



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b><br><b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| C569  | Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-884-7<br>DOI 10.22533/at.ed.847192312<br><br>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO<br>Aiano Bemfica Mineiro<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923121  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO<br>Pablo Silva Machado Bispo dos Santos<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923122  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR<br>Ana Paula Oliveira Silva de Fernández<br>Ana Paula Nunes<br>Daniela Elis Dondossola<br>Pedro Henrique Giroto Ribeiro<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923123   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>30</b> |
| METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM<br>Samuel Alves da Silva<br>Beatriz Paiva Rocha<br>Claísa Andréa Freitas Rabelo<br>Ashley Brito Valentim<br>Chrisley de Lima Rocha<br>Mateus Barbosa Tavares<br>Renata Carmo de Assis<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923124 |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>36</b> |
| MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO<br>Ivana Caldeira Siqueira<br>Rafael Montoito Teixeira<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923125  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>57</b> |
| AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL<br>Janine Heckler da Cunha<br>Fernando Junges<br>DOI 10.22533/at.ed.8471923126   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>64</b> |
| ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL<br>Thayná Costa Marques  |           |

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins  
Ana Luísa Leite Lima  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Sabrina Serra Matos  
Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa  
Cláudia Jane Pinto Gomes  
Robson Rabelo Rangel  
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes  
Antonio Dari Ramos  
Maristela Aquino Insfram  
Cajetano Vera  
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE  
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos  
Isaíde Bandeira da Silva  
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering  
Maikel da Silva Ferreira Luiz  
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>137</b> |
| A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI   |            |
| Luiz Alberto Borcsik<br>Carlos Roberto da Silveira  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231214</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>150</b> |
| BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE  |            |
| Milena Pinheiro Duarte<br>Mayara Rocha Coelho<br>Layza Castelo Branco Mendes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231215</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>161</b> |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ   |            |
| Milena Pinheiro Duarte<br>Layza Castelo Branco Mendes   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231216</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>171</b> |
| O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS  |            |
| Noely Cibeli dos Santos   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231217</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>179</b> |
| FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS  |            |
| Claudeth da Silva Lemos<br>Daniele Cariolano da Silva<br>Francisco Tiago Ribeiro Silva<br>Maria Wesla Nogueira da Silva<br>Suziane Cristina da Silva Ferreira<br>Venícius de Sousa Lima |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231218</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>185</b> |
| EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES   |            |
| Claudeth da Silva Lemos<br>Daniele Cariolano da Silva<br>Francisco Tiago Ribeiro Silva<br>Maria Wesla Nogueira da Silva<br>Suziane Cristina da Silva Ferreira<br>Venícius de Sousa Lima |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231219</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>190</b> |
| O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO   |            |
| André Leandro dos Santos Pereira<br>Michelline da Silva Nogueira<br>Maria socorro Lucena Lima   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231220</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>199</b> |
| MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE  |            |
| Eliane Rodrigues Martins  |            |
| Maria Evilene da Silva  |            |
| Geandra Claudia Silva Santos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231221</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>207</b> |
| A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO  |            |
| Laíssa Mulato Moreira Lima  |            |
| Tânia Maria de Sousa França   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231222</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>213</b> |
| OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL                             |            |
| Rodrigo Miguel de Souza   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231223</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>226</b> |
| O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO |            |
| Mary Agnes Njeri Mwangi   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231224</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>234</b> |
| O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE  |            |
| Joana Paula Silva Sousa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231225</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....  | <b>247</b> |
| FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)                                 |            |
| Mariane Rosa Emerenciano da Silva   |            |
| Vanda Fortuna Serafim   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231226</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....  | <b>260</b> |
| A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO     |            |
| Paulo Batista   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.84719231227</b>   |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....   | <b>271</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>272</b> |

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Silvia Helena de Amorim Martins**

Graduação em Processos Gerenciais. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Discente do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade de Fortaleza. Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

### **Ana Luísa Leite Lima**

Discente do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

### **Francisca Bertilia Chaves Costa**

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Docente do Centro Universitário FAMETRO. Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

### **Sabrina Serra Matos**

Psicóloga. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

### **Luiza Valeska de Mesquita Martins**

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

### **Ana Maria Fontenelle Catrib**

Pedagoga. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade

de Fortaleza.

Universidade de Fortaleza – Unifor – Ceará

**RESUMO:** O desenvolvimento infantil é um processo psicogenético que permeia de maneira complexa e multifatorial o sujeito. Nesse sentido, destacam-se o envolvimento psicomotor e psicossocial como elementos presentes nesse processo. Objetivou-se descrever como se deu o processo de identificação de elementos do desenvolvimento infantil por meio de instrumentos mediadores do aprendizado psicomotor e psicossocial no ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir de uma vivência em uma escola pública de ensino infantil e fundamental, que assiste crianças de três a 12 anos, localizada em uma cidade do Estado do Ceará. A experiência disposta neste relato ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2018, durante uma disciplina prática que consistia em identificar por meio da observação não participante as grandes áreas do desenvolvimento humano: psicomotora e psicossocial de um grupo de crianças da educação infantil IV ao quinto ano do ensino fundamental, durante as aulas de educação física, artes, literatura, pintura e música. No total foram realizadas seis visitas a

essa escola, tendo a observação a duração de três horas em cada. As observações realizadas apontam que os aspectos psicossocial e psicomotor do desenvolvimento estão entrelaçados de maneira indissociável, influenciados e ao mesmo tempo influenciando o aprendizado da criança. Enfatiza-se ainda o brincar como atividade potencializadora de aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Infantil, Psicologia do Desenvolvimento, Educação.

**ABSTRACT:** Child development is a psychogenetic process that permeates the subject in a complex and multifactorial manner. In this sense, we highlight the psychomotor and psychosocial involvement as elements present in this process. The objective of this paper was to describe how the process of identifying elements of child development took place by means of psychomotor and psychosocial learning mediators in the school environment. This is an experience report, made from an experience in a public elementary and elementary school, which assists children from three to 12 years old, located in a city of Ceará State. The experience presented in this report took place from September to October 2018, during a practical discipline which consisted of identifying through non-participant observation the major areas of human development: psychomotor and psychosocial of a group of children from kindergarten through fifth. elementary school year during physical education, arts, literature, painting and music classes. In total, six visits to this school were made, with the observation lasting three hours each. Observations indicate that the psychosocial and psychomotor aspects of development are inseparably intertwined, influencing and at the same time influencing the child's learning. It is also emphasized that playing as a potential learning activity.

**KEYWORDS:** Child Development, Psychology Developmental, Education.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é influenciado por uma série de fatores, dentre os quais encontram-se entrelaçados aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais, caracterizado como um processo que se dá ao longo da vida (ROSA NETO, 2002.) Todavia, o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico influenciado por diferenças individuais e pela maneira inconsistente em que se dá a aquisição de habilidades (SIGOLO; AIELLO, 2011, p. 57). Nesse sentido, por se tratar de um processo psicogenético, a criança deve ser vista como um ser integral, devendo ser percebida em seus aspectos, afetivos, biológicos e intelectuais (OLIVEIRA; ESPERIDIÃO; SORIA, 2012).

É importante destacar como as dinâmicas significativa e expansiva do envolvimento psicomotor e psicossocial encontram-se presentes dentro desse processo e percurso.

Nesse contexto, a psicomotricidade compreende o movimento como elemento essencial e com relação direta na expressão e articulação com o pensamento consciente e inconsciente. Na criança, esse ato vai além da contração muscular, e “quase sempre está dirigido ao outro, seja como solicitação ou manifestação, impregnadas de emotividade”

(GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 38). Ou seja, tais movimentos, que atuam como forma de expressar pensamentos conscientes e inconscientes, podem impactar diretamente no desenvolvimento infantil, modificando sua dinâmica psicossocial por meio de demandas específicas e complexas (WALLON, 1995; PIAGET, 2004).

Já a dinâmica psicossocial perpassa por relações que envolvem a socialização. Tais afinidades acontecem de forma objetiva e subjetiva, podendo modificar o sujeito ao passo que elas possibilitam imitação, identificação e/ou conflito, elementos comuns na formação de grupos (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Assim, a infância está diretamente relacionada com o desenvolvimento psicomotor e psicossocial, possibilitando diferentes formas e configurações no desenvolvimento infantil. Para Erikson (1976) as dimensões biológica, histórica e sociocultural estão em constante interação, perpassando continuamente o desenvolvimento do indivíduo.

Acreditando que a infância seja um momento crucial para o desenvolvimento infantil, esse deve ser rigorosamente monitorado e avaliado em ambiente escolar. Dentro desse contexto, as autoras observaram de forma não participante alunos da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental em atividades escolares. Essas crianças foram observadas com ênfase na psicomotricidade e no psicossocial, pois os processos são de extrema relevância para o desenvolvimento infantil.

As crianças aprendem por meio do movimento, do brincar e das relações sociais desenvolvidas em diversos ambientes. Portanto, o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar (DANTAS, 1992).

Assim, objetivou-se relatar a experiência das autoras, diante da observação não participante, de descrever o desenvolvimento infantil por meio de instrumentos mediadores do aprendizado psicomotor e psicossocial no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência o qual apoderou-se do modelo qualitativo para embasamento metodológico, apresentando como técnica de investigação a observação não participante. As pesquisas qualitativas ganham destaque porque “fornecem dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 65).

Já a observação “é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação do objeto examinado” (RICHARDSON, 1999, p. 259). Caracteriza-se também pela forma de olhar para o fenômeno que está sendo examinado e descrever e/ou registrar exatamente aquilo que se observa, de modo total ou parcial. Nela, “o investigador não toma parte nos conhecimentos do objeto de

estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento” (RICHARDSON, 1999, p. 260).

O presente relato é proveniente de uma vivência em uma escola pública da cidade de Fortaleza/Ceará durante os meses de setembro a outubro de 2018.

O público-alvo foram crianças da educação infantil IV ao quinto ano do ensino fundamental, por serem caracterizadas pelo estágio do desenvolvimento infantil, de zero a 12 anos. A inclusão dessa escola caracterizou-se pelas políticas públicas de assistência social e desenvolvimento humano em zonas de risco e vulnerabilidade social.

Esses alunos foram observados durante a realização de suas atividades durante o período em que estavam no ambiente escolar. As atividades observadas foram: educação física, artes, literatura, dança, pintura e música.

A observação ocorria dentro da sala de aula ou na quadra de esportes e, em virtude de a observação ser não participante, nos posicionávamos de forma discreta no canto da sala, sentadas, registrando as anotações no diário de campo.

No total foram realizadas seis visitas a essa escola, tendo a observação a duração de aproximadamente três horas em cada visita.

Destaca-se que, para o desenvolvimento deste modelo metodológico, as observações foram registradas por meio de blocos de anotações em diário de campo em dispositivos móveis, em seguida transcritas para análise de conteúdo e elaboração de resultados.

A apreciação dos achados deu-se sob a ótica da análise de conteúdo, que segundo Bardin(2009) se apodera de técnicas na investigação psicossociológica e em estudos de comunicação em massa. Os métodos e técnicas incluíram: a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações. Sucedeu-se a aplicação coerente de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados como ponto de partida para a organização. As fases da análise de conteúdo, neste estudo, organizam-se em torno de três polos: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

Destaca-se que a pesquisa foi baseada em princípios éticos que objetivaram o respeito e a promoção da liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano, apoiada nos valores que embasam na Resolução 466/12, atualmente em vigor no Brasil para pesquisa com seres humanos. Foi fundamento ético respeitar o sigilo profissional por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações a que se tenha acesso no exercício profissional (BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os achados obtidos, foram estruturados três tópicos que fundamentam o sentido deste relato de experiência: (1) desenvolvimento infantil, (2) desenvolvimento

psicomotor e (3) desenvolvimento psicossocial.

## **Desenvolvimento infantil**

Inicialmente observou-se que algumas atividades incluíam o reconhecimento de números e contagem, além da escrita de certas palavras. Depois de realizada cada atividade, a professora solicitava que as crianças pegassem os lápis de cor para colorir desenhos presentes nas atividades como preferissem. Tais práticas representaram resolução significativa, de modo que as crianças estavam compreendendo as questões, ancoradas com o momento de desenvolvimento infantil e capacidade reflexiva. Logo, a possibilidade de escolha no processo de coloração da imagem permitiu a reflexão das crianças a partir das possibilidades ofertadas. Dessa maneira, os estudantes refletiram e optaram por cores de acordo com o desejo e a compreensão do mundo que lhes foi apresentada.

Para Vygotsky (1998), existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real diz respeito às “funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” (p. 111), compreendendo o conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha, caracterizando seu desenvolvimento mental. Já o desenvolvimento potencial é um “conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas para resolver ela realiza” (ZANELLA, 1994, p. 98), proporcionando, assim, seu desenvolvimento mental.

Esses conceitos puderam ser observados em diversas atividades realizadas pelas crianças, por exemplo, quando elas estavam escrevendo seus nomes no espaço indicado na página do livro, antes do início da atividade, o preenchimento de pinturas. Com isso, há um movimento evolutivo reflexivo, que pode ser caracterizado como sendo adequado para a idade do público estudado, com as atividades desempenhadas.

## **Desenvolvimento psicomotor**

No desenvolvimento psicomotor destacam-se os instrumentos mediadores dos processos de aprendizado da criança e sua implicação com os aspectos psicossocial e psicomotor. Elas estavam em contato constante com objetos mediadores de suas ações, como lápis, cadernos, livros, borrachas, apontadores, pincéis, tintas e instrumentos musicais. Logo, a sala de aula era um dos espaços nos quais as crianças entravam em contato com os instrumentos que lhes permitiam ser protagonistas dos aprendizados. Contudo, uma criança com um lápis e um caderno brinca de aprender e de criar de maneira subjetiva o entendimento sobre o mundo. Assim, a criança produz no papel algo oriundo de sua imaginação influenciada pelas relações produzidas pela sociedade, família, escola e demais espaços de educação não formais. Portanto, na aula de artes as crianças, por meio de tela, pincel e tinta, pintam seus sonhos, seu cotidiano e de maneira lúdica

desenvolvem a sensibilidade de perceber o mundo interno e externo e expressá-lo através da arte. De acordo com as observações, as aulas de arte e música eram as preferidas das crianças. Todavia, nas aulas de música as crianças conheciam os instrumentos musicais e aprendiam a tocar músicas e a expressar mediante instrumento musical algo presente no seu mundo interior. Logo, as aulas de artes e música fortaleciam o grupo, as crianças se reuniam em círculos e experienciavam o aprendizado através da prática em grupo. Para Leontiev (2004) o instrumento não é apenas um objeto que possui propriedades próprias, mas igualmente “um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas” (p. 287).

No entanto, os instrumentos não são utilizados passivamente na realização de atividades, mas solicitam uma apropriação ativa de seu modo de funcionamento, que afeta o próprio desenvolvimento psicomotor. Citam-se exemplos observados, como as formas com que as crianças seguravam o lápis nos momentos de escrever e colorir. Nessas situações, estão envolvidos diversos aspectos psicomotores, como coordenação motora fina, organização espacial e percepção visual (BUENO, 2014).

Destaca-se ainda que o recreio não é apenas um momento em que as crianças podem brincar, mas um momento idealizador de aspectos psicomotores. Fernández (2001) destaca que o brincar possui um papel fundamental na aprendizagem, e sua função principal é propiciar ferramentas e espaço adequado (lúdico) onde seja possível a construção do conhecimento.

## **Desenvolvimento psicossocial**

Quanto ao aspecto psicossocial, sua presença foi percebida nas atividades realizadas que necessitavam de interação e colaboração para o cumprimento de atividade. No recreio, por exemplo, os alunos do infantil V brincavam com alunos do primeiro ano no parquinho, no chão de areia e com diversos aparelhos nos quais as crianças podiam correr, pular, se balançar, escalar, escorregar e se equilibrar. Percebeu-se a importância do recreio para o desenvolvimento da criança nos aspectos psicossocial e psicomotor, pois é um momento que favorece a interação grupal, abrangendo “as dimensões motora, afetiva e intelectual, favorecendo o desenvolvimento da pessoa” (NUNES; SILVEIRA, 2009, p. 120). As crianças interagem entre si e aprendem umas com as outras em um contexto lúdico, criando brincadeiras que possuem regras próprias e onde cada uma tem um papel a realizar.

Destaca-se que os aspectos psicossociais perpassam o contexto sociocultural das crianças e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Uma das atividades realizadas pelas crianças foi a de desenhar sua profissão futura, chamando a atenção para as profissões escolhidas. Apareceram: “jogador de futebol”, “polícia”, “dançarina”, “bombeiro”. Observou-se que as escolhas profissionais feitas pelas crianças estavam relacionadas ao contexto familiar e social. Dessa forma, torna-se imprescindível que, ao falar do desenvolvimento

infantil, se conheça “a criança em suas variadas dimensões: o tipo de relação que trava com o meio, suas condições de vida, interesses, os grupos aos quais pertence” (NUNES; SILVEIRA, 2009, p. 116).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que as observações realizadas apontam que o desenvolvimento infantil apresenta uma teia complexa de informações e dinâmicas no cotidiano, diante do convívio familiar e social, transbordando configurações na estrutura do sujeito. Além disso, as observações apontam que os aspectos psicossocial e psicomotor do desenvolvimento estão entrelaçados de maneira indissociável, influenciando e ao mesmo tempo sendo influenciados pelo aprendizado da criança, enfatizando o brincar como atividade potencializadora de aprendizado.

As indagações que emergiram permitirão a realização de novos estudos, com enfoque na formação do professor, visão do desenvolvimento infantil, processo de aprendizado da criança e o contexto em que ela se encontra inserida, possibilitando investigações que aprofundem as consequências do desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática – da escola à aquática**. São Paulo: Cortez, 2014.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Vozes, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 466/2012, de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União [da república Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. 13 de junho de 2013.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**. Recife: Editora Massangana, 2010.

LANE, S. T. M. A dialética da subjetividade versus a objetividade. In: FURTADO, O. O.; GONZÁLEZ-REY, F. [Eds.]. **Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. Os processos de aprendizagem nas psicologias de Vygotsky e Wallon. In: NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA L.C.F., ESPERIDIÃO N., SORIA A.C.S., organizadores. A educação e suas múltiplas leituras: psicanálise, psicologia e filosofia. São Paulo: Globus; (Coleção Cultura e Educação, livro 1, p.56), 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense; 2004.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SIGOLO, A. R. L.; AIELLO, A. L. R. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. **Paidéia** jan./abr. 2011, Vol. 21, No. 48, 51-60. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3054/305423781007.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

ZANELLA, A. V. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 97-110, 1994.

ZANELLI, J. BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

### C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

### F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

### I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

## J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

## L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

## M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

## R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

## S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

## T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

## U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

